



A NOVIDADE

Folha critica, litteraria e recreativa

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ADMINISTRADOR—B. C. DE FARIA



N. 11

Julho de 1883

ANNO I

REI MORTO, REI POSTO

Entraram para a redacção e propriedade da nossa folha os Srs. Alfredo Tribouillet e João Emilio da Silva Correa.

Intelligentes e distinctos como são, esperamos que os novos socios nos auxiliarão a alistar os espinhos, para que a «Novidade» caminhe sempre como Cupido : pizando em flôres.

COLLABORAÇÃO

Faz parte da collaboração da «Novidade» d'ora em diante, o nosso amigo, João Mello Reis Junior. A apresentação deste collega é indispensavel, porquanto o leitor já o deve conhecer pelos seus trabalhos em nossa folha.

A TOMADA DA BASTILHA

de Emilio Castellar é o titulo de uma traducção do nosso amigo João de Pino e Machado.

Ao collega um muito obrigado.

Os Srs. João de Pino e Machado e João Zacharias do Amaral deixaram de fazer parte da redacção e propriedade da «Novidade» e não só da redacção, como por egano publicamos no numero passado.

Uma manhã de Inverno

Erão 6 horas da manhã quando ergui-me do leito, onde durante a noite tive os sonhos roseos, bordados por umas agens feiticeiras e meigas, como saem ser as Argentinas e Brasileiras. Encuraçado contra o ar gelido estava vestido de um confortável paletot preto.

Abri o jardim, mas que espectáculo me offereceu! O nevoeiro, como um cortinado branco, descia dos montes e vinha orlar-me a face e fazia com que toda a natureza se mergulhasse em tristeza. O sol não conseguia romper a barreira que lhe interpunha; os passaros, redobrados ainda, não nos podiam alegrar e os seus cantos replectos de trinados

harmoniosos; as flôres, sem o calor vivificante do astro-rei, conservavam ainda fechadas as suas corollas e recusavam-nos assim os seus penetrantes perfumes.

Emfim, a natureza toda sentia o effeito da atmosphera e a falta do bom Phebo. As dez horas, pouco a pouco, como se estivéssemos em um salão de theatro e que o contra-regra ordenasse uma mutação scenica, a providencia (?) foi erguendo o panno e gradualmente dissipou-se o nevoeiro. Que quadro deslumbrante e que scena magnifica e tão diversa!

O firmamento substituiu a sua côr cinzentada pela do azul. No escuro de ha pouco abriam-se claros agora. O sol rompendo as nuvens banhava o espaço de luz e harmonias e dourava as pedras dos montes ainda aljofradas pelo orvalho matutino. E qual indisciplinada visitante enfiava um raio no quarto virgem, que aquecia-se sob os telpu cobertores.

As aves cantoras ensaiavam duettos e terzettos para depois organizarem concertantes de subido valor; as flôres, vergando o fraco hastil ao sopro da brisa matutina, abriam as petalas e expandiam inebriantes odores que extasiavam, que nos embriagavam.

Aqui, além, acolá, a alegria da vida, a festa do amanhecer patente-se. Do mesmo modo que n'um tempo o panno quando sóbe, em uma manhã miêre, nos admira, assim tambem sentia-me deslumbrado.

AMERICO GUIMAR

O COMETA

Do nosso querido namorado chegamos mais uma carta impregnada de perfume suave e penetrante.

Lisonjeiro em extremo, transcreve os nossos defeitos em virtudes, e está ao alcance de um namorado gente e bem educado.

Em resposta enviamos-lhe um abraço.
Aceita?

O FILANTE

E' uma epidemia que não mata, porém maltrata.

Encontra-se a toda hora e por toda a parte o filante, personificado em um sujeito muito amavel e «obsequiador».

Entra-se em um bond e ouve-se logo uma voz: oh, fulano senta-te aqui, ha quanto tempo não tenho a honra de ver-te?

Aproxima-se o conductor; o typo, que é filante por excellencia, introduz immediatamente a mão no bolso, olhando disfarçadamente para o companheiro, que se o conhece, paga a passagem.

Depois que elle tem pago, diz o filante: ora, porque foste trocar, eu tinha niqueis aqui... e começa uma conversa que nada tem de interessante para quem paga.

O que é importante é quando encontram-se dous filantes e principião:

— Não, deixa, que eu pago.

— Eu tenho miudos

— E eu tenho niqueis.

— Espera, homem.

E quem espera é o conductor, até que m se resolva a ser menos filante que o outro.

Entra-se em um café, encontra-se o ante, vae-se ao theatro, encontra-se centos.

a uma classe dos ditos que pedem emprestado», e com este nome ilão dinheiro, livros, roupa, etc.

ros, andam sempre a fazer «acções amigos» ou subscrições para ter coisa que lhe vem á idéa.

os andão sempre a publicar livros aes que nunca apparecem.

ce especial menção os filantes de e almoços; estes chegam-ncs pouco antes e sempre pretextem almoçado ou jantado e uito obsequio sentam-se á mesa servindo como se ha tres dias n á espera daquella occasião.

agregam-se ás familias para al-as a qualquer divertim nto; ra obsequiar.

ossas amaveis leitoras tem as es, e senão vejam:

tu me «emprestas» aquellas ue fostes á recita do club Vas- quero ir com ellas ao casa- handoca.

mpresta as fitas e nunca mais

ão visitar as amigas e não filar qualquer coisa: uma n pó: de arroz, um vidro de cas, etc.

que não sabendo mais o o o namorado da amiga, o fatal «ao pobre do dito».

tambem tem seus filan- pos, que em todos os nu- assignar e vão recebendo linhos a respeito dos

Dirá a leitora e tambem o leitor: e a «Novidade» não é filante tambem?

E' amavel leitora e bondoso leitor. porém, em compensação ella procura distrahir-os para que não pensem nos niqueis que dão por ella.

Não continuo a descrever os filantes porque me parece que já estou filando muito espaço e a «Novidade» é pequena de mais para conter tanto filante.

B. F. BAPTISTA.

VISITAS

O n. 2 do «Brazileiro» orgão da Cidade Nova, vem com um bom artigo a respeito da abolição da escravatura.

«A Mocidade» é um jornalsinho bem escripto, bem impresso, bem «chic» orgão do Jardim Botânico.

Um abraço ao collega.

O BOUQUET

Recebemos o segundo n. do «Bouquet», orgão da Sociedade Recreativa Trinta Botões.

E' um conjuncto de flores raras, o que demonstra que são colhidas em jardim bem cultivados.

Obrigados pelo titulo de princeza com que distinguui a nossa Novidade.

Terceiro Districto, Cruzada, Beija-Flor, Lanterna, Cometa., Reformador e Espectador.

As Soirées

No nosso precedente artigo das «Manias» tocamos ligeiramente n'esta invariavel mania das soirées, monstro de sete cabeças, ao qual os chefes de familia temem mais, do que á decantada abolição da escravatura.

Tem-se generalisado de tal maneira nesta cidade, o costume de frequentar aos sabbados o Mozart, o Club G. Portuguez, o Congresso e outras inumeras sociedades dançantes, que é rara a familia que conta em seu seio moças, sejam feias ou bonitas, que não receba, como chovido do céu, de tal maneira misteriosamente se apresenta um convite, pouco mais ou menos redigido n'estes termos:

Club Familiar das Exmas. Sogras

A directoria desta sociedade tem a alta e immerecida honra de convidar a V. Ex. para que, em companhia de suas sympathicas filhas, se digne aceitar uma chavena de chá (de familia) nos nossos salões á rua de tal etc. e tal.

e um postscriptum, sem duvida inventado por algum papá, assim redigido:

Suplica-se, pelo amor de Deus, simplicidade nos toilettes.

Com a entrada de tal bilhete convite, entra em casa do nosso pobre chefe de família... a maior das desordens conhecidas.

Nênê acha que o vestido novo não lhe assenta bem; Anninha não tem sapatos, Nhonhô quer roupa nova, a mamãe arranca os cabellos... brancos e aperta o collete para parecer mais moça e não cessa de ralhar com as filhas, dizendo:

— Meninas, não sejam exigentes, vejamos o cartão, pedem simplicidade, nada de luxos.

— Sim, não vê, diz a Nêê, que é a mais feia, elles dizem isso só da bocca pra lora, depois bem que sabem criticar a gente, porque não vae bem vestida.

— E depois, uma não sae nas toilettes mais elegantes, diz a outra, para apoiar sua irmã, e assim collocam n'um verdadeiro apuro a mamãesinha, que não sabe com que cara tem que pedir a seu Sampaio (Sr. Sampaio e a pobre victiminha — pae) dinheiro para as fitas, rendas, sapatos, etc., etc., indispensaveis para uma soirée.

O Sr. Sampaio chega no sabbado da repartição carregado de embrulhos e de mau humor, e antes de entrar em casa já adivinhou a sua desgraça: as meninas estão de papelinhos na janella.

— Máo! diz o pobre homem, hoje é dia!

E sobe a escada lentamente, pensando como sahir-se do apuro.

No patamar o espera toda a familia, que ao vê-lo exclama:

— A bença, papai, como passou, oh! como vem todo cheio de pó; Nhonhô traz a escova, depressa, menino, ande!

— Sr. Sampaio, diz a sogra «in partibus», o Sr. hoje demorou-se, andou a namorar as pequenas, eh!

— Papae! temos novidade, sabe? e não adivinha o que é?

— Apareceria a Josepha!? responde elle, fazendo que não vê.

— Qual! nisso não se pensa já, diz a D. Seraphica, fazendo de tripas coração: é que... sabes... a gente tem ás vezes compromissos. Recebemos hoje um convite para um baile... o Sr. Almeida, do armarinho mandou cá o caixeiro e pediu para lá ir-mos... já vêes que não é possível faltar.

— Está bem, já sei que hoje fico sem o chá!

Não, papai, não, eu faço-o antes do chá, umas torradinhas, bem torradas, como papai gosta.

— Quando vou eu ficar, se vocês não vão depressa. Bom, então estamos esperando, eh, paciência?

— O pobre Sr. Sampaio tem que tirar os cordões da bolsa, e, já dando as fitas, mais dinheiro para o Sr. Almeida, um pouco mais para pôs de arrumar o desesperado lá por ultimo

dez tostões para bonds — só de ida — pois que para a volta não os há.

Afinal, as meninas já estão promptas; são perto das 9 horas e o barulho é infernal, tudo se procura, a D. Seraphica, perdeu as chaves! Nenê procura o pin-cenet, Anninhas não sabe onde botou o chale, o Nhonhô procura... o bigode, que nem pensa em sahir, e finalmente sahem todos em tropel, porque já vem o bond, sem ouvir o pobre Sr. Sampaio gritar:

— E o chá? pois esse demonio não me engambellou, que fazia o chá antes de sahir? e nem as torradas!

Estes bailes!

E fica furioso, fazendo tenção de não deixar mais as meninas ir ao baile.

E isto é todos os sabbados.

No entanto D. Seraphica diz a uma das meninas, no bond:

— Oh, esqueci-me d'uma coisa. Estas pressas!

— Do que? perguntam em côro as meninas.

— Do cesto, para os doces.

Ao que responde o Nhonhô, todo inchado:

— Mas eu não me esqueci.

— Onde está, então?

— Aqui, tirando do bolso o sacco do pão que levava como lenço, e onde tencionava guardar os doces que pudesse filar do baile.

IGNACIO JACARET

(CONTINUA)

BIOGRAPHIA RAPIDA

I

MELLO REIS

E' magro e claro.

E' espirituoso e tem no todo e no rosto uma sympathia que agrada aos amigos, companheiros e collegas, e até mesmo a quem não conhece.

E' por esta razão que fascinado pela «Virgem Liberdade» tornou-se republicano e abolicionista, mas um tanto leve. Ha pouco deitou idyllio por um «Ondina».

E' valente e destemido e se o deus sem brigava «com todo o mundo».

Tem no andar aquella ligeireza vacidade de um «reporter».

É bom rapaz e gosta da «Novidade».

A. GUERREIRO

CHARADAS...

1-2 Cem. Mez. Curral.

1-2 E' branca por isso por ser planta.

2-2 Sahe da bocca este

1-2-2 Neste lugar fructifica de Roma.

1—2 Neste lugar a ave é devota.
1—2 Aqui na pedra e na Inquisição.
2—2 Verbo. Vaso. Composição musical.

1—1—2 E' immenso e doce Senhora este doce.

3—1—1 Este animal neste lugar da Bahia come-se.

Premio ao 1º decifrador exacto: 10 fasciculos da «Casa de Pensão».

O QUE SE DIZ DAS SOGRAS

No Plano Inclinado.—Vou até Santa-Thereza, distrahir-me.

— Porque?

— Porque minha sogra está em casa laminada.

No Java.—Você com este frio tomando orvete?

— Pois, o que quer você, sahi de casa engado com a vibora da minha sogra.

No Castellões.—Uma velha dando ataque por uma indigestão.

— Antes fosse minha sogra.

Na Estrada de Ferro.—Para que vaes nar o trem?

— Para dar os parabens a meu primo do fallecimento de sua sogra.

No Theatro Pedro II.—Que dançarina renda, feia, malfeita, sem graça.

— Tal qual minha sogra.

No Sant' Anna.—Antes estar com estas attes, aqui, do que estar em casa.

Porque?

— Porque em casa estou aturando a sogra.

Hoteis.—Que ladrão de churrasco!

Então deve parecer-se com sua sogra.

Continúa

Poesias

A Cotinha

Gentil menina de 4 annos.

Prometti fazer-te uns versos
Mas não tenho inspiração,
Invocarei os teus olhos
Para minha salvação.

que olhos tão faceiros,
você, minha Cotinha,
sem dous diamantes
negros olhos priminha.

Os anjinhos do céu
hos bellos assim,
ho mais bonitos
olhos d'um seraphim.

Ó só os teus olhos,
ta cantarão, meu bem
pos, tros mil encantos,
ass, vi em alguém.

linh,
risonho,
bem sorrindo,
o de rosa
m. . . abrindo.

A' tarde, se estás brincando,
Com as florinhas no jardim,
O beija-flôr vem beijar-te,
Suppondo que és um jasmim.

Em paga de se achar linda,
O que é que dás a mim?
Eu me contento com um beijo,
E dou-te o troco... dás? sim!

M. DE B.

Amor, esse sentimento, tão bello, tão sublime,
Da grandeza ideal, dos nossos corações
No arfar do peito elle se exprime
Infligindo sempre novas sensações.

Lutar com o amor, é cruel, é impossivel,
O seu dominio é tal, que a tudo vence
Escala os corações, é invencivel,
De vencel-o enfim, não ha quem pens.

ANTONIO FERREIRA.

Saudades.

Meu peito cansado
De tanto gemido,
Palpita sentido
Por ti, só por ti;
E em cada suspiro
Minh' alma sómente
D'amor tão ardente
Se lembra de ti.

Eu tenho saudades
De ti tão distante,
Que sempre, constante,
Eu fico a scismar;
Eu tenho saudades
Do que me fazias,
Do que me dizias,
De ver-te a pensar.

Eu tenho saudades
De ver tão faceiros
Teus olhos fagueiros,
De ver teu olhar;
Eu tenho saudades
De affecto e ternura
De amor e ventura,
Que sabes me dar.

Tu és o thesouro,
Que a alma sentida,
Por elle rendida,
Não deixa de amar;
Tu és meu futuro
No qual sempre leio
Amor em teu seio,
Perpetuo gozar.

Mas, oh! que saudades!...
Tu, lá tão distante
Não sentes constante
Sens fortes horrores?...
Luctando com a sorte
Eu vivo pensando,
Tristonho scismando
Em nossos amores!

25 de Outubro, 1880.

PAULO CORNELIO DOS SANTOS

Typ Camões Rua do Hospicio 13